



RODA DE CONVERSA 1

**VER A REALIDADE E ESCUTAR
OS CLAMORES DOS POVOS DA AMAZÔNIA**

1. O que queremos conversar?

Animador/a 01: Neste encontro, vamos *olhar e ver* nossa Amazônia para escutar os clamores dos seus filhos e suas filhas neste *tempo sinodal*.

2. Acolhida fraterna e solidária

Quem recebe o grupo, prepara o ambiente acolhedor e recebe os participantes com a mística da música *Comunhão da Terra*, composição de Adalberto Holanda e Eliberto Barroncas. Pode-se ouvir ou cantar, dançar em ciranda ou declamar a letra em forma de poesia repetida várias vezes (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bU2HRg7jPKs>).



Comunhão da Terra

É tempo ainda de amar sem fronteiras

*Do Amor ser a bandeira de
união do mundo inteiro
Ainda creio que essas cores
separadas
Serão flores perfumadas em
um só canteiro*

É tempo ainda de ver que a esperança

*Não é só uma dança de
fumaça pelo ar
Ainda sonho que o sol da
Nova Era
Coroando a grande esfera seja
a luz de um novo olhar
Eu canto forte esta canção que
encerra
A Comunhão da Terra pela
soma dos quintais
Mas pergunto ao Criador que
fez a gente
Por que assim tão diferentes
para sermos iguais*

3. Vamos saber mais?

Animador/a 02: De acordo com o anúncio do Papa Francisco, no dia 15 de outubro de 2017, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para refletir sobre o tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral se realizará em outubro de 2019. Esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região: camponeses/agricultores, seringueiros, ribeirinhos, migrantes e deslocados, povo das cidades e grandes metrópoles e, especialmente, para e com os povos indígenas. A Amazônia, uma região com rica biodiversidade, é multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa, um espelho de toda a humanidade que, em defesa da vida, exige mudanças estruturais e pessoais de todos os seres humanos, dos Estados e da Igreja.

4. Fé na vida

Leitor/a 01: De acordo com o Documento Preparatório do Sí-

nodo Especial para a Amazônia, a bacia amazônica representa para nosso planeta uma das maiores reservas de biodiversidade (30 a 50% da flora e fauna do mundo), de água doce (20% da água doce não congelada de todo o planeta), e possui mais de um terço das florestas primárias do planeta. Também a captação do carbono pela Amazônia é significativa, embora os oceanos sejam os maiores captadores de carbono. Por isso, o bioma presta quatro serviços ambientais fundamentais ao planeta: o ciclo das águas através dos rios voadores; o ciclo do carbono através da fixação de carbono em suas árvores; a megadiversidade de suas formas de vida; e ajuda regular o clima. São mais de sete milhões e meio de quilômetros quadrados, com nove países que fazem parte deste grande bioma que é a Amazônia (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela, incluindo a Guiana Francesa como território ultramar).

Leitor/a 02: Dadas as proporções geográficas, a Amazônia é uma região na qual vivem e convivem povos e culturas diversas, e com modos de vida diferentes. A ocupação demográfica da Amazônia antecede o processo colonizador por milênios. Por uma questão de sobrevivência que incluía as atividades de caça, pesca e o cultivo na várzea, até a colonização, o predomínio demográfico na Amazônia concentrava-se às margens dos grandes rios e lagos.

Leitor/a 03: Com a colonização, e com a escravidão indígena, muitos povos abandonaram esses sítios e se refugiaram no interior da selva. Desta maneira, teve início durante a primeira fase da colonização um processo de substituição populacional, com uma nova concentração demográfica às margens dos rios e lagos.

Leitor/a 01: Além das circunstâncias históricas, os povos das águas, neste caso, da Amazônia, sempre tiveram em comum a re-

lação de interdependência com os recursos hídricos. Por isso, os camponeses da Amazônia e suas famílias utilizam as várzeas, em sintonia com o movimento cíclico de seus rios, inundação, refluxo e período de seca, numa relação de respeito por entenderem que “a vida dirige o rio” e “o rio dirige a vida”. Os povos da floresta, sobrevivem com aquilo que a terra e a floresta lhes oferecem. Esses povos vigiam os rios e cuidam da terra, da mesma maneira que a terra cuida deles. São os protetores da selva e de seus recursos.

Além do mais, temos que relembrar que os serviços ambientais do bioma vão além de seu território, abrangendo grande parte do território brasileiro e da América Latina.

Leitor/a 02: Hoje, a riqueza da floresta e dos rios da Amazônia está ameaçada pelos grandes interesses econômicos que se alastram sobre diferentes regiões do território. Tais interesses pro-

vocam, entre outras coisas, a intensificação do desmatamento indiscriminado na floresta, a contaminação dos rios, lagos e afluentes (por causa do uso indiscriminado de agrotóxicos, derrame de petróleo, mineração legal e ilegal, e dos derivados da produção de drogas). A tudo isso, soma-se o narcotráfico, pondo em risco a sobrevivência dos povos que, nesses territórios, dependem de recursos animais e vegetais.

Leitor/a 03: As cidades da Amazônia cresceram muito rapidamente, e integraram muitos migrantes, expulsos de suas terras, empurrados para as periferias dos grandes centros urbanos que avançam floresta adentro. Em sua maioria são povos indígenas, ribeirinhos e afrodescendentes expulsos pela mineração ilegal e legal ou pela indústria de extração petroleira; são encurralados pela expansão da exploração da madeira e do agronegócio, víti-

mas diretas dos conflitos agrários e socioambientais e do tráfico de pessoas, especialmente de mulheres, para fins de exploração sexual e comercial. O tráfico rouba das mulheres o seu protagonismo nos processos de transformação social, econômica, cultural, ecológica, religiosa e política em suas comunidades.

Leitor/a 01: As cidades também se caracterizam pelas desigualdades sociais. A pobreza produzida ao longo da história gerou relações de subordinação, de violência política e institucional, aumento do consumo de álcool e drogas, tanto nas cidades como nas comunidades, e representa uma ferida profunda nos corpos dos povos amazônicos.

5. Outros saberes

Reunir em grupos para conversar sobre os textos e responder às questões (por escrito) para partilhar na Roda de Conversas. Os grupos podem responder a todas

as questões ou escolher no mínimo 02 ou 03 (cada grupo define um/a secretário/a ou relator/a para anotar todas as respostas para depois apresentar no plenário e posteriormente encaminhar à Secretaria do Sínodo no Brasil).

1. Quais são as ameaças à vida, ao território e à cultura na Amazônia?
2. Tendo presente as reflexões da Laudato Si', quais as contribuições próprias do bioma amazônico e de seus povos para a vida do planeta? Como sua comunidade/grupo está cuidando da Casa Comum?
3. À luz dos valores do Evangelho, que tipo de sociedade devemos promover tendo em conta a dimensão rural e urbana e suas diferenças sócio-culturais?
4. Dada a enorme diversidade das identidades culturais dos povos amazônicos, quais são suas contribuições e interpe-

lações em relação à Igreja e ao mundo?

5. Como essas contribuições podem ser incorporadas numa Igreja com rosto amazônico?
6. Como a Igreja deve acompanhar numa pastoral integral os processos de organização dos próprios povos, pensando na sua identidade, defesa de seus territórios e direitos?
7. Quais as respostas da Igreja aos desafios da pastoral urbana na Amazônia? O que ainda precisa ser feito?
8. Qual deve ser a atuação da Igreja para defender a vida, o território e os direitos dos Povos Indígenas em Situação de Isolamento?
9. Que outras questões consideradas importantes na realidade da Pan-Amazônia deveriam ser refletidas no Sínodo?

Partilhar as respostas na Roda de Conversas.

6. Gesto e despedida solidária com a Oração pelo Sínodo

Encerrar com uma música ou poesia, gestos comuns de despedida e animar para a próxima Roda de Conversa. Rezar juntos a Oração pelo Sínodo e combinar a entrega das respostas à secretaria mais próxima.



Oração pelo Sínodo para a Amazônia (2019)

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia. Ajudai-nos a preparar com alegria, fé e esperança o Sínodo Pan-Amazônico: "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". Abri nossos olhos, nossa mente e coração para acolhermos o que vosso Espírito diz à Igreja na Amazônia. Suscитай discípulas e discípulos missionários, que, pela palavra e o testemunho de vida, anunciem o Evangelho aos povos da Amazônia, e assumam a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte. Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, intercedei por nós, para que nunca nos falem coragem e paixão, lado a lado com vosso Filho Jesus. Amém!